



## ATA DE REUNIÃO

1  
2 Aos treze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quinze, às quatorze horas, na sede da  
3 autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em cumprimento  
4 ao que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e alterações,  
5 reuniu-se o comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos *Membros*: Hélio  
6 Antunes Rodrigues (coordenador) e Mário José Piccarelli de Castro. Ausente o membro Egas  
7 Henrique Francisco Júlio. Participou também da reunião o Coordenador de Gestão de Custeio  
8 e Investimentos, Rubem Severian Loureiro. A reunião teve como pauta: **I – Abertura dos**  
9 **Trabalhos; II – Recepção de Instituições Financeiras; III – Votação da Ata da Reunião**  
10 **Anterior; IV – Deliberação sobre credenciamentos solicitados; V – Avaliação da carteira**  
11 **de investimentos no mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos**  
12 **investimentos.** O coordenador do Comitê de Investimento, Hélio Antunes Rodrigues, dá  
13 abertura aos trabalhos. Nenhuma instituição financeira procurou a RIOPRETOPREV para se  
14 apresentar ao Comitê de Investimentos. Em ato contínuo, os membros do comitê de  
15 investimentos apreciam e aprovam a ata nº 004. Em seguida, os membros iniciam a análise da  
16 carteira de investimentos da entidade, referente ao mês de janeiro de 2015, utilizando-se, para  
17 tanto, as plataformas “magnetis” e “comparação de fundos” além das informações  
18 fornecidas pela Consultoria em Investimentos **a) Cenários e Expectativas do Mercado:** “O  
19 principal ponto de atenção neste final de janeiro deverá ser a divulgação da ata da reunião  
20 do Copom realizada nos dias 20 e 21 da semana passada. A decisão do comitê da autoridade  
21 monetária, que elevou a Selic para 12,25%, veio em linha com a aposta da grande maioria  
22 dos analistas do mercado financeiro. Entretanto, o comunicado após o término da reunião foi  
23 sucinto, neutro, deixando em aberto às apostas para o que deve acontecer no próximo  
24 encontro do Copom. Ante a realidade que se apresenta potencialmente desafiadora em que se  
25 confrontam pressões inflacionárias e forças recessivas, o Banco Central tem buscado  
26 restabelecer a credibilidade e recobrar as expectativas. Esse esforço indica a sustentação do  
27 ritmo atual do aperto monetário na próxima reunião que acontece em 3 e 4 de março.  
28 Contudo, a aposta geral é que o Copom deverá no próximo encontro desacelerar a alta em  
29 0,25 ponto percentual, encerrando o ano com a Selic em 12,50%, ficando sujeito a avaliação  
30 que será efetuada da ata, a ser divulgada na próxima quinta-feira, 29/01. No cenário  
31 internacional, o foco deverá ser os Estados Unidos, onde importantes indicadores serão  
32 divulgados, devendo ratificar a estabilidade do atual momento econômico. O grande  
33 destaque fica por conta da divulgação da primeira estimativa do PIB do 4º trimestre, que  
34 mesmo apresentando desaceleração quando comparado ao terceiro, que atingiu  
35 significativos 5,0% anualizado, deve crescer pujantes 3,3%, anualizados. O bom momento de  
36 indicadores proporcionados pela economia americana corrobora a importância da reunião  
37 do FED (FOMC), que acontecerá na próxima quarta-feira, 29/01. Por se tratar de uma  
38 reunião em que não se divulgarão novas estimativas e nem acontecerá à entrevista da  
39 presidente do FED, Janet Yellen, com os jornalistas, a ênfase se resume ao comunicado, que  
40 não deverá trazer grandes modificações em relação ao anterior. Os prováveis sinais sobre o  
41 momento em que o Banco Central norte-americano deverá iniciar a alta dos juros deverão  
42 ficar para as discussões contempladas na ata do encontro, que será divulgada nas próximas  
43 semanas. Destaque também para os resultados finais dos índices PMI-manufatura da Zona  
44 do Euro e da China. Os números preliminares revelaram fraca atividade industrial, tanto na  
45 China como na Europa. As revelações finais não transformarão esse cenário. Além disso, o  
46 índice governamental na China também deverá confirmar esse quadro de baixa atividade,  
47 apontando para um cenário de lenta redução do crescimento. Neste sentido fica mantida a  
48 recomendação de cautela”; **b) Diretrizes Estratégicas Estabelecidas pelo Comitê: O**

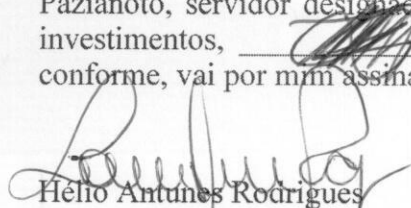


49 Comitê de Investimentos decidiu, após discussões internas e troca de informações com a  
50 consultoria, remanejar parte dos recursos aplicados em fundos conservadores (IRF M 1, IRF  
51 MI+ e DI) para fundos IMA B e IMA GERAL. O objetivo dessas operações é manter algo  
52 próximo de 40 % dos recursos totais em fundos conservadores (saindo de 53% conforme  
53 relatório de dez-14), aumentando a participação dos IMAs (IMA B, IMA GERAL e IMA B5+)  
54 para algo como 45% do total (saindo de 32% conforme relatório de dez-14). Espera-se com  
55 essa medida melhorar a performance da carteira em 2015, já que em 2014 tínhamos uma  
56 meta atuarial de 12,82% e obtivemos um resultado de 8,33% (64,98% da meta) o que  
57 resultou em parte da manutenção de elevado percentual de recursos em fundos  
58 conservadores que tiveram performance próximo ao DI, que rendeu no ano 10,81% enquanto  
59 os fundos IMA B renderam, respectivamente, 11% (IMA B5), 12% (IMA Geral), 14% (IMA B)  
60 e 16,5% (IMA B5+); **c) Limites (artigos, incisos e alíneas da resolução 3992/2010:**  
61 **Conforme relatório da Crédito & Mercado referente ao mês de janeiro-2015, todos os fundos**  
62 **de nossa carteira estão totalmente enquadrados, sem ressalvas. Todos os limites da**  
63 **Resolução 3922 estão sendo cumpridos ficando boa margem para que não ocorra**  
64 **desenquadramentos passivos. Neste mês não houve nenhum caso de desenquadramento**  
65 **passivo. O maior percentual em relação ao PL de um fundo é de 15,02% que ocorre com o**  
66 **Fundo XP SMALL CAPS FI AÇÕES, bem acima do 2º maior que é o BB SETOR**  
67 **FINANCEIRO FIC AÇÕES PREVID que tem 6,06% do PL; d) limites (artigos, incisos e**  
68 **alíneas) política de investimentos:** Conforme relatório da Crédito & Mercado, todos os  
69 fundos de nossa carteira estão totalmente enquadrados, sem ressalvas. Não houve  
70 desenquadramento passivo. Todos os segmentos representados por artigos, incisos e alíneas  
71 estão dentro dos limites verificando-se em todos um GAP que nos permite trabalhar sem  
72 estresse; **e) limites da política de investimentos referente às instituições financeiras:**  
73 **Nossos investimentos estão enquadrados: BB e CAIXA somam mais de 50% dos recursos (BB**  
74 **com 20,9% e CAIXA com 51,2%); f) Equilíbrio na distribuição dos recursos entre**  
75 **instituições e benchmarks (diversificação):** Bom equilíbrio entre instituições e benchmarks,  
76 com boa diversificação de gestores e produtos: (i) Banco do Brasil tem 15 fundos (R\$ 45,5  
77 milhões), sendo 4 de renda variável (4 fundos bastante distintos em termos de tipos de ativo e  
78 estratégia de alocação) e 11 de renda fixa (4 IMAs, sendo 1 IMA B5+, 2 IMA B e 1 IMA  
79 Geral; 4 IPCA com carência até o vencimento dos títulos; 1 fundo DI; 1 IDKA 2; e 1 IRF 1);  
80 (ii) Caixa tem 9 fundos (R\$ 111,3 milhões) sendo todos eles de renda fixa (2 fundos DI; 4  
81 IMAs, sendo 2 IMA B, 1 IMA Geral e 1 IMA B5+; 1 IRFM 1; IRF MI+; e 1 IPCA  
82 Multimercado); (iii) O Bradesco tem 6 fundos (R\$ 34,9 milhões), sendo 5 de renda fixa e 1 de  
83 renda variável (2 fundos DI; 1 IMA Geral; 1 IMA B5+; 1 IRF m1; e 1 Small Caps FIA); (iv)  
84 A Geração Futuro tem 3 fundos (R\$ 4,8 milhões), todos de renda variável, sendo 1 de Ações  
85 Dividendos e 2 de Ações Livres; (v) A XP Investor tem 3 fundos (R\$ 3,7 milhões), todos de  
86 renda variável, sendo 1 de Ações Dividendos, 1 de Ações Livres e 1 de Ações Small Caps; (vi)  
87 O Banco Safra tem 2 fundos (R\$ 3,1 milhões), sendo 1 IRF MI e 1 IMA B5; (vii) Outros 5  
88 fundos estão em 4 instituições com 1 fundo cada uma: Banco Itaú (R\$ 5,6 milhões) (1 IRF  
89 MI); Santander (R\$ 5,2 milhões) (1 IMA B5); Sul América (R\$ 0,6 milhão) (1 IMA B); e  
90 Western Asset (R\$ 2,9 milhões) (1 fundo Multimercado). **g) Investimentos em Renda Fixa:**  
91 **Após as alterações de estratégia 88,57% dos recursos ficaram em Renda Fixa (final de**  
92 **janeiro-2015). Dos 29 fundos de RF todos tiveram performance positiva variando da seguinte**  
93 **maneira: 0,88% os fundos DI; 1,03% os IRF MI; 1,62% os IMA B; 1,62% os IMA GERAL;**  
94 **1,93% o IDKA 2; 2,06% os IMA B5; 2,09% os IRF MI+; 2,36% para os fundos IPCA e,**  
95 **finalmente, 3,59% os IMA B5+. Os fundos de renda fixa, no conjunto, geraram um**  
96 **rendimento positivo de R\$ 3,18 milhões, que representa na média 1,66% dos ativos, ficando a**  
97 **96% da meta atuarial (1,73%). Na análise de performance dos fundos, após a verificação dos**

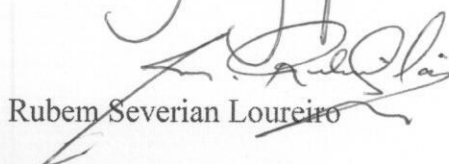


98 rendimentos no último ano (período de 31/01/2014 a 30/01/15) registramos a seguinte  
99 classificação: (1) 25,48% BB PREF IMA B5+; (2) 21,04% BB PREV IMA B; (3) 20,89% SUL  
100 AMERICA INFLATIE IMA B; (4) 20,86% CAIXA IMA B TIT PULB; (5) 20,75% BB PREVID  
101 IMA B TIT PUBL; (6) 20,55% CAIXA NOVO BRASIL FIC IMA B; (7) 15,38% CAIXA  
102 BRASIL IMA GERAL; (8) 15,30% BB PREVID IMA GERAL; (9) 15,15% BRADESCO FIC  
103 IMA GERAL; (10) 14,64% SANTANDER FIC IMA B5; (11) 12,64% SAFRA FIC IMA B; **h)**  
104 **investimentos no segmento de renda variável:** 11,43% dos recursos estão aplicados em  
105 Renda Variável. O segmento foi muito negativo (IBOVESPA -6,20; IBX50 -5,45%). Nossos  
106 fundos de ações acompanharam essa trajetória variando de -11,87% até -2,66%. As exceções  
107 foram os Fundos XP DIVIDENDOS FIA e CAIXA BRASIL IPCA VIII FIM que ficaram com  
108 números positivos (0,12% e 1,45% respectivamente) mesmo assem ficando ambos abaixo da  
109 meta atuarial (1,73%). Os fundos de renda variável, no conjunto, geraram um rendimento  
110 negativo de R\$ - 1,68 milhões, que representa na média -6,34% dos ativos, ficando a -366%  
111 da meta atuarial (1,73%). Na análise de performance dos fundos, após a verificação dos  
112 rendimentos no último ano (período de 30/01/2014 a 30/01/15) registramos a seguinte  
113 classificação: (1) 32,35% BB SEGURIDADE FIA; (2) 24,39% BB AÇÕES SET FIN FIC; (3)  
114 15,90% XP DIVIDENDOS FIA; (4) 11,94% BB AÇÕES PIPE FIC; (5) 7,07% XP INVESTOR  
115 FIA; (6) 3,39 GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FIA; (7) 1,92% GERAÇÃO FUTURO  
116 SELEÇÃO FIA; (8) 0,95% XP INVESTOR SMALL CAPS FIA; (9) -1,74% GERAÇÃO  
117 FUTURO FIA; (10) -2,80% BB PREV ALOCAÇÃO FIC; (11) -4,32% BRADESCO FI  
118 SMALL CAP PLUS; **i) principais indicadores dos investimentos:** RENDIMENTO (em R\$  
119 mil): R\$ 1.500,6; RENDIMENTO (em %): 0,69%; META ATUARIAL (%): 1,73%; META  
120 GERENCIAL (IMA-B) (%): 3,12%; CDI: 0,93%; IBOVESPA: -6,20%; IBX-50: -5,45%; IRF  
121 MI: 1,07%; NO MÊS: 39,88%; NOS ÚLTIMOS 3 MESES: 30,24%; NOS ÚLTIMOS 6  
122 MESES: 44,63%; NOS ÚLTIMOS 12 MESES: 84,68%; DESDE O INICIO ADM CARTEIRA:  
123 56,95%. Sem mais assuntos, encerra-se a reunião. Para constar, eu Adriano Antonio  
124 Pazianoto, servidor designado para acompanhamento e registro dos trabalhos do comitê de  
125 investimentos, \_\_\_\_\_, lavrei a presente ata, que depois de lida e achada  
126 conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.

127

  
Hélio Antunes Rodrigues

  
Mário José Piccarelli de Castro

  
Rubem Severian Loureiro